

Achados »

Requalificação do Forte Orange chega à fase arqueológica

Publicação: 02/06/2015 08:11 Atualização: 02/06/2015 08:27



As obras para o redescobrimto da Porta Holandesa já começaram. Foto: Hesíodo Góes / Secretaria de Turismo

As obras de requalificação do Forte Orange, na praia de Itamaracá, chegou à fase arqueológica. Com a reconstrução da cantaria (pedras que constituem as paredes do forte) e toda a limpeza já concluída, começou a etapa de atenção histórica.

As obras para o redescobrimto da Porta Holandesa já começaram. Este é um dos maiores achados arqueológicos holandeses já encontrados fora da Holanda, tendo inclusive já sido motivo para visita da Família Real holandesa. A Casa de Pólvora, local em que se guardavam os armamentos e que fica no subsolo do Forte, está sendo restaurada e vai receber uma proteção de vidro. Os achados arqueológicos, depois de requalificados, ficarão expostos, pela primeira vez, para os visitantes.

A requalificação do Forte Orange é realizada pela Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). A obra está orçada em R\$ 9.480.551, com investimentos do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID) e tem previsão de término em dezembro de 2015.

Neste mês, está sendo realizada a limpeza de toda a cantaria com material detergente não agressivo, dando às pedras a aparência original. Além disso, também estão sendo feitas as remoções de materiais de construção que não são compatíveis com a época de construção do Forte Orange. Hoje, no restauro, são utilizados apenas materiais referentes à tecnologia da época, que era areia e cal hidráulica. O cuidado no restauro também está na proteção superficial das paredes utilizando resina especial, protegendo de umidade e maresia.

Outra operação em andamento é a recolocação das pedras envolta à muralha. É feito um trabalho minucioso nessa fase. Os técnicos estão encaixando as peças manualmente, fazendo um processo de quebra-cabeça, assim como realizado há 400 anos. Segundo Izabel Urquiza, secretária-executiva do Prodetur/PE, na próxima fase de recuperação, que terá início em junho, para o Forte continuar guardando as características militares, será feita a recuperação das ameias, que são as janelas na muralha onde se localizam os canhões, e do piso dos baluartes.

Os canhões serão recolocados em seus devidos locais e apoiados em bases de concreto, marcando a intervenção do tempo na recuperação do Forte, como garante Julia Meira, engenheira do Prodetur responsável pela requalificação do Forte. Além do processo de restauro, estão sendo reparadas as instalações hidrossanitárias e elétricas do Forte. Toda a restauração está sendo inspecionada pelos técnicos do IPHAN, garantindo assim a execução ideal da restauração, fazendo com que sejam respeitadas as características do patrimônio tombado.